

CAPÍTULO XVIII – PEDRAS DE TROPEÇO – PARTE 2

Se é o cuidado de um parente – esposa, marido, filho, filha – ou qualquer um que nos peça ajuda lembremo-nos das palavras de Cristo quando Ele disse: “*Quem é minha mãe e quem é meu irmão?*”¹. E Ele respondeu à própria pergunta, dizendo: “*Aqueles que fazem a vontade de Meu Pai*”². Essa afirmação foi interpretada erroneamente por alguns, que julgaram que Cristo repudiou os relacionamentos físicos d’Ele e preferiu os relacionamentos espirituais, mas é só nos lembrar que nos últimos momentos da vida d’Ele aqui na Terra, Ele chamou para perto d’Ele o Discípulo que mais amava e disse à mãe d’Ele que ali estava o filho dela e disse ao Discípulo que ali estava a mãe dele, encarregando-o de cuidar dela³. O amor é a força unificante na vida e, de acordo com os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, é indispensável amar nossos parentes, mas também estender nossa natureza amorosa de modo a incluir todos os nossos semelhantes. É bom que amemos os nossos pais, entretanto, devemos amar também os pais, irmãos e as irmãs dos outros, pois a fraternidade universal nunca se tornará uma realidade enquanto nosso amor estiver confinado somente à família. É preciso que todos sejam incluídos, indistintamente.

Havia, entre os Discípulos, um que Cristo amava especialmente e seguindo o exemplo d’Ele podemos, também, conceder uma afeição particular a alguns, embora devamos amar todos e fazer o bem, mesmo àqueles que se manifestam para nós por meio da malícia e do ódio. Esses são ideais elevados e difíceis de serem alcançados em nosso atual estágio de desenvolvimento, mas, assim como o marinheiro guia o seu navio se orientando por uma estrela-guia e alcança o seu porto desejado, embora nunca alcançando a própria estrela, assim também ao colocarmos os nossos ideais em planos elevados, viveremos

¹ N.T.: Mt 12:48

² N.T.: Mt 12:50

³ N.T.: Jo 19:25-34

vidas mais nobres e melhores do que se a nada aspirássemos e, futuramente, com o tempo e através de muitos renascimentos, finalmente alcançaremos esse estágio, porque a divindade inerente a nós o torna imperativo.

Afinal então, para resumir, realmente não importam as condições em que estejamos colocados na vida, se numa posição mais elevada ou em outra qualquer. O ambiente atual, com suas oportunidades e limitações, está exatamente de acordo com as nossas necessidades individuais, tais como determinadas pelo destino autocriado em existências anteriores. Portanto, isso encerra para nós uma lição que precisamos aprender a fim de progredirmos corretamente ou apropriadamente. Se temos uma esposa, um marido, um filho, uma filha ou outros relacionamentos de família que nos ligam a um ambiente comum, todos eles devem ser considerados como parte do que temos que enfrentar e, cumprindo com o nosso dever para com eles, aprendemos a lição necessária. Se eles são contrários à nossa crença, se não veem com simpatia nossas aspirações, se nós temos que levar adiante um trabalho, uma atividade ou um negócio por causa deles e fazer coisas que não nos agradam, é porque devemos aprender algo sobre isso, e o caminho correto para um Aspirante à vida superior sincero é encarar as condições diretamente com o objetivo de descobrir com exatidão o que é necessário. Isso pode não ser uma consideração fácil. Pode levar semanas, meses ou anos para resolver o problema, mas, se o Aspirante à vida superior se dedicar devotamente a essa tarefa, ele pode estar certo de que a luz brilhará um dia e, então, verá o que é necessário e o porquê de essas condições lhe terem sido impostas. Então, tendo aprendido a lição ou descoberto os propósitos dela, ele irá, se tiver o espírito esclarecido, suportar o fardo devotamente e em oração, pois saberá que está no caminho certo e que é uma certeza absoluta que, assim que a lição naquele ambiente for aprendida, um novo caminho lhe será aberto indicando o próximo passo no caminho do progresso. Assim, as “pedras de tropeço” terão

sido transformadas em trampolim, o que nunca aconteceria se ele as tivesse evitado. Com relação a isso citaremos este belo pequeno poema⁴:

“Não desperdicemos nosso tempo ardentemente desejando

Feitos brilhantes, mas impossíveis.

Não fiquemos indolentemente esperando

O nascimento de asas angelicais visíveis.

Não desprezemos as pequenas luzes brilhando,

Pois nem todos podem ser uma estrela reluzente;

Mas, vamos realizar nossa missão, iluminando

O lugar onde estamos presentemente.

As velas pequenas são tão indispensáveis

Como o é no céu o Sol fulgente.

E as ações mais nobres são realizáveis

Quando as fazemos dignamente.

Talvez agora não consigamos, caminhando,

Alumiar a escuridão das distantes regiões, claramente.

Mas, vamos realizar nossa missão, iluminando

O lugar onde estamos presentemente.”

⁴ N.T.: do poema: “Shining Just Where We Are” – de Autor Desconhecido